

**Evento:** XXI Jornada de Extensão  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

## **OFICINAS DE GÊNERO E VIOLÊNCIA SEXUAL COM ESTUDANTES DE EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>1</sup>**

### **GENDER AND SEXUAL VIOLENCE WORKSHOPS WITH BASIC EDUCATION STUDENTS**

**Gabriele Strochain<sup>2</sup>, Artiese Machado Madruga<sup>3</sup>, Raíssa Lenhardt<sup>4</sup>, Rubia Emmel<sup>5</sup>,  
Alexandre José Krul<sup>6</sup>**

<sup>1</sup> Trata-se de uma escrita a partir do projeto de extensão: ?Eureka! Como se faz Ciência??, desenvolvido por licenciados e professores formadores dos Cursos de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa.

<sup>2</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa, strochain.gabriele@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa, artiesemachodomadruga@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa, lenhardt21raissa@gmail.com

<sup>5</sup> Professora Doutora da área de Pedagogia, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. Professora colaboradora permanente do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências (UFFS). Orientadora, rubia.emmel@iffarroupilha.edu.br

<sup>6</sup> Professor Doutor da área de Filosofia, no Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa. alexandre.krul@iffarroupilha.edu.br

## **INTRODUÇÃO**

Este estudo parte da temática de gênero e violência sexual, desenvolvido através do projeto de extensão, que ocorreu por meio de cursos e oficinas com estudantes da Rede Pública de Educação Básica (estadual ou municipal). Optou-se por este tema para possibilitar diálogos e debates sobre o gênero e violência sexual nas escolas de Educação Básica. O gênero e a violência sexual, são temas que atualmente estão sendo amplamente debatidos em nossa sociedade. Por meio da elaboração de jogos de trilha sobre gênero e violência sexual com o objetivo geral: promover diálogos sobre gênero e violência sexual com estudantes da Educação Básica.

Conforme os estudos de Florentino (2015), a violência sexual é caracterizada por quaisquer ações de interesse sexual de um ou mais adultos em relação a uma criança, ou adolescente, podendo ocorrer tanto dentro do ambiente familiar da vítima, quanto no âmbito extrafamiliar, relação entre pessoas que não possuem parentesco.

Neste projeto acreditamos que o gênero e a violência sexual são temas polêmicos e de grande relevância a formação inicial de professores na Licenciatura em Ciências Biológicas. O conceito de gênero possui uma característica de relação entre o feminino e o masculino, compreendido como uma construção histórica, cultural e social que se manifesta no âmbito escolar. Segundo Louro (1997) esse conceito pretende se referir ao modo como as características sexuais são compreendidas e representadas ou, então, como são trazidas para a prática social. Considerando que, ao adentrar as escolas os professores poderão, se deparar com crianças ou adolescentes que sofreram violência sexual. Ao desenvolver uma investigação sobre esta temática estarão adquirindo conhecimentos que possibilitarão o desenvolvimento de projetos e práticas.

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Assim, questionamos: como os licenciandos podem possibilitar diálogos e debates sobre o gênero e violência sexual nas escolas de Educação Básica? Partindo desta questão e com o embasamento nos estudos de Meyer (2003), envolvendo a temática da violência sexual, consideramos que não há como abordar esse tema descolado de temas como: gênero, machismo, feminismo e violência de gênero. Nesta investigação optou-se pela elaboração de um jogo didático de trilha, pois nos estudos de Campos, Bortoloto e Felício (2003), compreende-se que o jogo didático é elaborado com o intuito de proporcionar determinadas aprendizagens, de aspecto lúdico, sendo uma alternativa para se melhorar o desempenho dos estudantes em alguns conteúdos de difícil aprendizagem, ou para fomentar debates usando temas polêmicos, como no caso deste estudo o gênero e a violência sexual.

**Palavras-chave:** Jogo didático; Trilha da Proteção; Crianças e Adolescentes; Formação Inicial de Professores em Ciências Biológicas.

**Keywords:** Didactic game; Protection Trail; Children and Adolescents; Initial Formation of Teachers in Biological Sciences.

## METODOLOGIA

O projeto foi desenvolvido considerando os pressupostos da pesquisa-ação como estratégias metodológicas no contexto educacional e nos processos realizados na formação inicial de professores. Seguindo os pressupostos de Carr; Kemmis (1986) de uma investigação-ação crítica e emancipatória, no contexto desta pesquisa que seja um meio de refletir e identificar ações de violência sexual (em estudantes e professores das escolas de Educação Básica, licenciandos e professores formadores) e de desenvolvimento profissional (licenciandos e professores formadores).

Este projeto foi implementado através de oficinas sobre Gênero e Violência Sexual com estudantes da Rede Pública de Educação Básica (estadual ou municipal). Participaram do projeto, estudantes de turmas do 5º ano, 6º ano, 7º ano, 8º ano e 9º ano, do Ensino Fundamental de escolas da Rede Pública Estadual e da Rede Pública Municipal (cinco municipais e uma estadual), de um município da Região Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, totalizando 223 alunos com um total de 24 ações de extensão.

A proposta envolveu rodas de conversa no jogo trilha: “Trilha da Proteção”. Para a sua confecção primeiramente foi elaborado cartas com frases sobre o tema, logo em seguida foi confeccionado um tabuleiro contendo uma trilha. Para a produção da trilha e das cartas adaptamos de Meyer (2003), e foram realizadas: - buscas em dados da realidade local sobre a violência sexual de crianças e adolescentes; - leituras de artigos, livros e capítulos de livros envolvendo o tema; -articulação do tema com discursos e tabus sociais envolvendo o tema, como letras de música possibilitando a desconstrução destes discursos, ou uma reflexão nos diálogos sobre cada carta.

Os materiais necessários para a confecção do jogo foram, canetas hidrocor, tesoura, cola, régua, lápis, computador, cópias reprográficas em folha A3, impressão de um banner, papel contact colorido e

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

transparente, dado, bonecos em miniatura, EVA de diversas cores. Por tratar-se de um instrumento de coleta de dados, durante a intervenção com o jogo, as licenciandas investigadoras-ativas observaram os estudantes, seus diálogos, suas atitudes e suas reflexões e relações que foram estabelecendo, com as informações das cartas do jogo de trilha; também puderam intervir e mediar diálogos por meio da conversação.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O jogo Trilha da Proteção segue o modelo de um jogo de tabuleiro comum, no qual os jogadores seguem uma trilha de casas com símbolos. De um total de 49 cartas, entre vermelhas e verdes; foram elaboradas 24 cartas vermelhas contendo informações negativas, envolvendo a temática proposta, destas 17 cartas abordavam a violência sexual e o limite entre a brincadeira e a violência, 3 cartas traziam registros da violência sexual a nível local e a nível nacional, 2 destas cartas traziam a ideologia de gênero e outras 2 cartas traziam trechos de músicas gauchescas, depreciativas em relação à figura feminina.

Também foram elaboradas, 25 cartas verdes com conteúdo informativo dos avanços em relação aos aspectos políticos, legais e educativos sobre o tema. Destas 8 cartas: traziam leis que garantem a integridade física e moral de crianças e adolescentes, bem como visavam promover a igualdade de gênero; 8 cartas: conteúdo informativo sobre prevenção e denúncia de abuso sexual; 4 cartas: músicas brasileiras que empoderam a mulher; 3 cartas: enfatizaram o papel importante da escola na prevenção das diversas discriminações e na prevenção do abuso sexual; 2 cartas: traziam como temática o feminismo e uma carta que trazia a importância de materiais didáticos como o jogo para favorecer a aprendizagem dos alunos.

A trilha da proteção, foi organizada nas cores: vermelha, amarela e verde, fazendo analogia com o semáforo de trânsito. As casas vermelhas significavam uma informação negativa, ou ato negativo que tenha ocorrido, o jogador, chegando nessa casa, deveria retirar uma carta vermelha da pilha, ler o texto contido nela e retornar casas, conforme instrução contida na carta. As casas verdes representavam uma informação positiva, o jogador deveria ler a carta, e avançar casas de acordo com as instruções da carta. Já as casas amarelas eram neutras e o jogador deveria permanecer nesta até a próxima rodada. O jogo foi utilizado com todos os alunos que fizeram parte do questionário, que estavam presentes nos dias em que ocorreram as atividades de intervenção, sendo que em cada sala de aula, os alunos foram divididos em dois grupos, puderam dividir-se em um dos grupos e jogar de forma simultânea.

Em relação ao modo de jogar percebeu-se que durante a intervenção os estudantes ficaram atentos a explicação das regras e apontavam uns aos outros demonstrando facilidade de entendimento das “regras do jogo”. Em relação à Trilha da Proteção, a Figura 1 apresenta o modelo de trilha utilizado, com imagens coloridas e representativas, percebeu-se que ao adentrar a sala com a caixa das cartas e materiais utilizados no jogo, e com as trilhas, os estudantes logo que nos apresentamos e explicamos que haveria um jogo, demonstraram em geral muita empolgação, alguns até bateram de palmas ou expressavam sorrisos no rosto, alguns conversavam entre os colegas: “Obá! Uma atividade

**Evento:** XXI Jornada de Extensão  
**ODS:** 4 - Educação de qualidade

diferente!”, criando um ambiente favorável ao jogo, mais descontraído. As oficinas foram registradas em fotos, e ainda os estudantes receberam um certificado de participação da oficina. Como consta na colagem de fotos abaixo (Figura um):

Figura 1: Oficina Trilha da Proteção



Fonte: Autores 2020.

Durante a oficina, cada turma era organizada em dois grandes grupos, formando mesas redondas, divididos em números iguais de integrantes. Posteriormente eram distribuídas as regras do jogo para que fizessem a leitura e os materiais: trilha, cartas separadas de acordo com as cores correspondentes (vermelha, amarela e verde, fazendo analogia com o semáforo de trânsito), avatar (cada estudante escolhia um), dados. Antes de dar início ao jogo as licenciandas retomavam a explicação das regras do jogo questionando-os oralmente e posteriormente mediavam as organizações, e as jogadas.

A partir das escritas narrativas e com base nos estudos de Meyer (2003), ao trazer informações e conhecimentos as crianças e aos adolescentes, oportuniza-se que consigam perceber os comportamentos sedutores e coercitivos dos que praticam a violência sexual e as maneiras para que se livrem dessas investidas, fazendo com que procurem ajuda em outro adulto de confiança, considera-se que esta foi a base lógica proposta para a elaboração do jogo, dentro da proposta de prevenção primária.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**Evento:** XXI Jornada de Extensão

**ODS:** 4 - Educação de qualidade

Estas ações de extensão, possibilitaram que os estudantes promovessem debates, diálogos, produzissem novos conhecimentos sobre essa temática, foi possível perceber no discurso das licenciandas o quanto estas práticas podem ser significativas e contribuir para a reflexão crítica enquanto investigadoras-ativas.

Portanto, acredita-se que nas oficinas de extensão com a trilha da proteção, foi possível ir além da elaboração do jogo didático, de fácil entendimento, com a proposta de prevenir a violência sexual e a violência de gênero. Possibilitou que os estudantes promovessem debates, diálogos, produzissem novos conhecimentos sobre essa temática, foi possível perceber no discurso de alguns o quanto estas práticas podem ser significativas e contribuir para a reflexão crítica, pelos discursos foi possível desconstruir preconceitos, discriminação e estereótipos.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Instituto Federal Farroupilha, Campus Santa Rosa pelo apoio no desenvolvimento do projeto de extensão.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CAMPOS, L. M. L.; BORTOLOTO, T. M.; FELÍCIO, A. K. C. A produção de jogos didáticos para o ensino de ciências e biologia: uma proposta para favorecer a aprendizagem. São Paulo: **Caderno dos núcleos de Ensino**, 2003, p. 35-48.

CARR, W.; KEMMIS, S. **Becoming Critical**: education, knowledge and action research. London: The Falmer Press, 1986.

FLORENTINO, B. As possíveis consequências do abuso sexual praticado contra crianças e adolescentes. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 27, n. 2, p. 139-144, mai./ago. 2015.

LOURO, G. **Gênero, sexualidade e educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997.

MEYER, F. **Análise do jogo trilha da proteção**: como auxiliar na diminuição da vulnerabilidade para a violência sexual infantil. 2017. 115p. Dissertação (Mestrado em Educação Sexual), Universidade Estadual Paulista Faculdade de Ciências e Letras, UNESP, Campus de Araraquara, São Paulo, 2017.

**Parecer CEUA:** 3.104.922/2019